

O caso Barreto

— Sr. Barreto, não falte amanhã, disse o chefe de secção; olhe que temos de dar essa copia ao ministro.

— Não falto, venho cedo.

— Mas, se vae ao baile, accorda tarde.

— Não, senhor, accordo cedo.

— Promette?

— Accordo cedo, deixe estar, a copia fica prompta.

Até amanhã.

Qualquer pessoa, menos advertida, affirma logo que o amanuense Barreto accordou tarde no dia seguinte, e engana-se. Mal tinham batido seis horas, abriu os olhos e não os fechou mais. Costumava accordar ás oito e meia ou nove horas, sempre que se recolhia ás dez ou onze da noite; mas, andando em theatros, bailes, ceias e expedições nocturnas, accordava geralmente ás onze horas da manhã. Em taes casos, almoçava e ia passar o resto do dia na charutaria do Braz, rua dos Ourives. A reputação de vadio, preguiçoso, relaxado foi o primeiro fructo desse methodo de vida; o segundo foi não andar para deante. Havia já oito annos que era amanuense; alguns chamavam-lhe o *marca-passo*. Acrescente-se que, além de falhar muitas vezes, sabia cedo da repartição ou com licença ou sem ella, ás escondidas. Como é que lhe davam trabalhos e trabalhos longos? Porque tinha bonita lettra e era expedito; era também intelligente e de comprehensão facil. O pae podia tel-o feito bacharel e deputado; mas era tão estroina o rapaz, e de tal modo fugia a quaesquer estudos serios, que um dia accordou amanuense. Não pôde dar credito aos olhos; foi preciso que o pae confirmasse a noticia.

— Entrás de amanuense, porque houve reforma na Secretaria, com augmento de pessoal. Se houvesse concurso, é provavel que fugisses. Agora a carreira depende de ti. Sabes que perdi o que possuia; tua mãe está por pouco, eu não vou longe, os outros parentes conservam a posição que tinham, mas não creio que estejam dispostos a sustentar malandros. Aguenta-te.

Morreu a mãe, morreu o pae, o Barreto ficou só; ainda assim achou uma tia que lhe dava dinheiro e jantar. Mas as tias também morrem; a delle desapareceu deste mundo dez mezes antes daquella copia que o chefe de secção lhe confiou, e que elle ficou de concluir no dia seguinte, cedo.

Cedo accordou, e não foi pequena façanha, porque o baile acabou ás duas horas, e elle chegou a casa perto das tres. Era um baile nupcial; casára-se um companheiro de collegio, que era agora advogado principiante, mas activo e de futuro. A noiva era rica, neta de um inglez, que metteu em casa cabeças louras e suissas ruivas; a maioria, porém, compunha-se de brasileiros e de alta classe, senhores, conselheiros, capitalistas, titulares, fardas, veneras, ricas joias, bellas espaduas, caudas, sedas, e cheiros que entonteciam. Barreto valsou como um pião, fartou os olhos com todas aquellas cousas formosas e opulentas, e principalmente a noiva, que estava linda como as mais lindas. Ajuntae a isso os vinhos da noite, a ceia, o cançasso e o costume de accordar tarde, e dizei se não era caso de despertar ao meio dia.

A preocupação da copia podia explicar esse ma-drugar do amanuense. E' certo, porém, que a excitação dos nervos, o tumulto das sensações da noite, foi a causa originaria da interrupção do somno. Sim, elle não accordou, propriamente fal-

lando; interrompeu o somno, e nunca mais pode reatal-o. Perdendo a esperanza, consultou o relógio, faltavam vinte minutos para as sete. Lembrou-se da copia.

— E' verdade, tenho de acabar a copia...

E assim deitado, poz os olhos na parede, ficou allí os pés do espirito, se me permitem a expressão, e deu um salto no baile. Todas as figuras, dansas, contra-danças, fallas, risos, olhos e o resto, obedeceram á evocação do joven Barreto. Tal foi a reprodução da noite, que elle chegou a ouvir a mesma musica, as vozes e o rumor dos passos. Reviveu as gratas horas tão velozmente passadas, tão proximas e já tão remotas.

Mas, se esse rapaz ia a outros bailes, e divertia-se, e, pela propria roda em que nascera, costumava ter daquellas festas, que razão havia para a excitação particular em que ora o vemos? Havia uma longa cauda de seda, com um bonito penteado por cima, duas perolas sobre a testa, e dous olhos embaixo da testa. Belleza não era; mas tinha graça e elegancia de sobra. Perdeu a ideia de paixão, se a tendes; pegai na de um simples encontro de salão, um desses que deixam algum sulco, por dias, ás vezes por horas, e se desvanecem sem grandes saudades. Barreto dansou com ella, disse-lhe algumas palavras, ouviu outras, e trocou meia duzia de olhares mais ou menos longos.

Entretanto, não era ella a unica pessoa que se destacava no quadro; vinham outras, começando pela noiva, cuja influencia no espirito do amanuense foi profunda, porque lhe deu a ideia de casar.

— Se eu me casasse? perguntou elle com os olhos na parede.

Tinha vinte e oito annos, era tempo. O quadro era fascinador; aquelle salão, com tantas illustrações, aquella pompa, aquella vida, as alegrias da familia, dos amigos, a satisfação dos simples convidados, e os elogios ouvidos a cada momento, ás portas, nas salas; — « Magnifica festa! » — « A noiva é linda! » — « Casamento feliz! » — « Que me diz a este baile? » — « Oh! esplendido! ». — Todas essas vistas, pessoas e palavras eram de animar o nosso amanuense, cuja imaginação batia as azas pelo estreito ambito da alcova, isto é, pelo universo.

De barriga para o ar, as pernas dobradas, e os braços cruzados sobre a cabeça, Barreto formulava, pela primeira vez, um programma de vida, olhava para as cousas com seriedade, e chamava a postos as forças todas que pudesse ter em si para lutar e vencer. Oscillava entre a recordação e o raciocinio. Ora, via as galas da vespera, ora cuidava nos meios de as possuir também. A felicidade não era um fructo que fosse preciso ir buscar á lua, pensava elle; e a imaginação provava que o raciocinio era verdadeiro, mostrando-lhe o noivo da vespera, e na cara deste a sua propria.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa.)

N'um bond

Eu vou contar ás minhas leitoras um caso que se deu comigo e que talvez nada tenha de interessante para quem quer que leia estas linhas e não tenha passado por supplicio identico.

Tive uma namorada em S. Christovão; isso foi nos meus tempos de solteiro (bons tempos!) quando o meu pobre coração era um ninho de illusões e de esperanças no futuro. Hoje sou um descrente ou um dyspep-

tico, como diz o meu bom amigo Dr. Cunha Azevedo, que se impoz a dura tarefa de restabelecer-me, julgando que o meu infortunio reside no estomago, sem pensar que tenho a suprema infelicidade de possuir uma sogra, modelo no genero.

Mas não é disso que se trata e vamos adiante.

Em um domingo, ás 8 horas da manhã recebi o seguinte e perfumado bilhetinho:

« Carlos.

Mamãe vae passar a tarde em casa do teu amigo Monteiro, no Pedregulho.

Creio que te é muito facil fingir que o vais visitar, o que não é nenhuma novidade. Espero-te ás 5 horas, porque ás 6, infallivelmente, voltamos á cidade, por que logo á noite temos de ir ao Recreio.

A's 5 em ponto.

Da tua CARLINA.

Fiquei quasi louco de alegria! Era tão difficil ver a minha adorada Carlina, tão difficil!

Ella morava n'este tempo na rua de Mariz e Barros, mas nunca me foi possível vel-a á janella, porque a mamãe era o que se póde chamar um dragão. Nada ficava a dever á minha sogra!

Para poder embeber-me nos lindos olhos da escolhida do meu coração, tinha que esperar pacientemente um espectáculo qualquer a que ella fosse e de que me prevenia, por intermedio do José, o molecote nosso mercurio.

Só assim.

Por felicidade ella dava-se muitissimo com a familia do Monteiro que era meu amigo e eu podia perfeitamente aproveitar-me da occasião. Foi mesmo em casa do Monteiro que eu conheci a minha ex-adorada Carlina.

Imagine-se com que impaciencia esperei eu que se passasse o dia, maxime, depois das recommendações do José:

— Olhe, seu Carlos, sinhasinha manda dizê que não farte.

Dei ao moleque dez tostões; fiquei com pouco mais do que isso; esquecia-me porém de tudo, só com a lembrança de que iria vel-a.

A's 4 em ponto estava no largo de S. Francisco, a espera do bond. Bem sabia que era cedo, mas não podia conter a minha impaciencia.

Esperei meia hora!

Na ja do bond do Pedregulho.

Indignado, apopletico, dirigi-me á agencia e com maus modos, perguntei:

— O senhor faz o favor de me dizer se hoje não ha bond do Pedregulho.

— Ha, sim senhor, mas acabam-me de me dizer pelo telephone que a linha está interrompida, por causa de um trilho que se despregou mesmo no fim da linha.

— Com os demonios!

E depois d'esta praga, retirei-me, desapontado.

Resignei-me a esperar o de S. Januario, andaria um pouco, não fazia mal.

Chegou afinal o de S. Januario.

— 4 e 45! murmurei eu com os meus botões, consultando o meu relógio, depois de verificar que estava de accordo com o da torre da igreja.

Tomei o bond que partio ás 4 e 50! Um horror? Logo adiante ia um outro de Catumby, cheio a deitar fóra.

Ao chegar á rua dos Andradas, um typo mandou parar o de Catumby, e o em que eu ia ficou mesmo na curva. O outro partio e o meu ficou parado, por que os burros não podiam arrastal-o; foi preciso que o conductor e o cocheiro empurrassem-no para frente, afim de auxiliar os animaes.

Mais cinco minutos de demora: 4 e 55 da tarde!

Afinal lá se foi o meu bond.

No Campo de Sant'Anna, hoje praça da Republica, uma familia, composta de umas doze ou quatorze pessoas fez signal para subir.

Que supplicio!

O bond parou. O chefe da familia começou a passear de um lado para outro, para ver se havia logar. No banco da frente havia dois, tres no terceiro, um no quarto, quatro no quinto que estava vasio... era pouco.

Como accommodar tanta gente?

Era este um problema difficil de resolver que me punha os miolos em braza.

Nunca comprehendí tanto uma justificativa de assassínio.

Se tivesse em mão um revolver, mataria aquelle infame pae de familia que assim atrazou minha viagem, já tão atrazada.

No banco da frente sentou-se uma mucama, com um bebê ao collo. O estafermo do bebê começou a berrar, como um bezerro.

A mamãe correu sollicita a elle, recommendando á mucama.

— Cuidado com o menino, Benedicta!

Nos outros lugares varios accomodaram-se as creanças, todas muito mal creadas, a se empurrarem para ter mais espaço, incomodando assim os passageiros, nenhum dos quaes tinha entretanto a terça parte do meu desespero.

Na plataforma, da trazeira, ficaram o pae e mais dois meninotes, já taludos. Tudo isso levou muito mais de 8 minutos.

Consultei o relógio: 5 e 3 da tarde!

Lá se foi outra vez o maldito bond.

Na rua do Visconde de Itaúna nova e desagradabilissima surpresa me esperava. Tres andorinhas estavam a despejar uma infinidade de moveis deante de um sobrado: cadeiras, mezas, camas, colchões, bacias, um piano... o diabo a quatro!

Era preciso desobstruir a linha para poder passar o carro.

Os carregadores suavam e praguejavam umas coisas de fazer corar um frade de pedra.

Gastamos mais uns sete minutos á espera. Atraz de nós havia um verdadeiro pelotão de bonds. 5 e 3 com mais 7, 5 e 10.

Decididamente estava condemnado a perder a deliciosa entrevista que tão feliz me tornára todo o domingo.

Partio novamente o carro, mandando eu ao diabo todas as torturas por que ia passando.

Desgraçadamente estava condemnado a soffrer muito mais.

O cocheiro, furioso pelo atrazo a que fôra obrigado, começou a fustigar horriavelmente os animaes; o chicote cahia em cheio sobre o lombo das miserias cavalgadas, que afinal de contas não tinham culpa do que se passava.

O bond ia n'uma disparada medonha.

Na curva da rua Miguel de Frias guardava-me novo e dolorissimo contratempo.

O cocheiro não travou o carro, opportunamente e este descarrilhou, sahindo uns tres palmos dos trilhos. Como já disse vinha cheio a não poder mais.

Foi preciso que todos os passageiros se apeassem, que se desatrelasse os animaes e que se esperasse mais uns vinte minutos até collocar o carro sobre a linha.

Tirei diversas vezes o relógio da algibeira, n'um estado de inexplicavel excitação nervosa.

Eram 5 1/2 da tarde!

Não estava tudo perdido e foi com a maxima satisfação que vi o vehiculo novamente no seu lugar.

Partimos de novo... mas apenas chegámos á cancella, ouviu-se o toque da sineta da E. F. Central e as duas porteiras fecharam-se mesmo no focinho dos animaes.

Tinhamos que esperar e esperamos dez minutos.

— 5 e 1/2! murmurei eu, apenas se abriu a cancella depois da passagem do trem.

O meu desejo era que os pobres burros se transformassem em aguias para devorar o espaço.

Como eu me enganava! Mesmo no campo de S. Christovão partio-se o tirante de um dos animaes e houve outra demora. O conductor apeou-se, puxou de um canivete e abriu um furo em cada uma das correias partidas. Era preciso reunil-os, como estavam, para seguir a viagem. Nesta operação perdemos mais 10 minutos.

Seis horas em ponto!

Era a hora em que devíamos vir para a cidade.

Afinal apeei-me na esquina da rua de S. Januario, o que me obrigou a subir toda a rua de S. Luiz Gonzaga.

Deixo á leitora o cuidado de imaginar com que aqodamento ia eu galgando a ladeira e tão apressado

fazia a ascenção que tropecei, cahi, levantei-me e veriquei que... tinha-se-me partido as calças no joelho direito.

Já não podia com tamanha serie de contrariedades! Procurei arranjar-me do melhor modo possivel!

Daria á minha querida uma explicação qualquer sobre o rasgão do joelho, uma queda, um empurrão de algum transeunte bruto.. comprehendia bem que, por mais que fizesse não evitaria o ridiculo; não podia entretanto deixar de ir á entrevista e, revestindo-me de coragem, arranizando conforme pude, cheguei esbaforido á porta da casa do meu amigo.

Olho para o meu relógio e vejo: 6 e 20! Bati á porta com o coração a querer saltar-me do peito.

Bati uma, duas, tres, vinte vezes...

Nada de resposta.

Afinal, um visinho, condoendo-se da minha sorte, chegou á janella e me disse:

— Escusa de estar batendo assim; a familia agora mesmo tomou o bond e foi para a cidade!

— Sabe para onde? indaguei eu, sem pensar que o officioso visinho nada tinha com a vida alheia.

— Não sei, não senhor.

Agradei e afastei-me.

Só dois mezes depois pude ver a minha *ella* na rua do Ouvidor.

Foram entretanto tão claros os signaes de desagrado que me deu que eu considerei-me para sempre banido de seu coração... por causa de um bond.

J. OLIVA.

Agua e vinho

(Imit. de Lessing)

A agua tomba, destróe, derriba e arrasa

Uma cidade inteira, casa a casa,

Torres, paredes, muros...

Ao sol põe a raiz dos robles duros,

Entre horriveis destroços faz caminho

E nada ha que os seus impetos suporte...

Que *ella* é bem menos forte do que o vinho,

Vós, comtudo, o dizeis... mas porque, então,

Vos espantaes, si o vinho, que é mais forte,

Deita um fraco mortal, como eu, no chão?!

RAYMUNDO CORRÊA.

O exercito allemão

Nunca se deve procurar abater o inimigo, ou baixal-o, maxime sendo este inimigo victorioso.

A critica, neste caso, embora justa sempre parece suspeita.

Mas quando se trata de um documento como este, cuja publicação occupou tão vivamente e tanto revoltou os sentimentos de todo o mundo civilizado, tem-se o direito de utilisal-os, tanto mais quanto é mesmo um allemão quem falla e com toda a autoridade que lhe dão as altas funções militares de que se acha encarregado, no seu paiz.

O orgão socialista de Berlin, o *Vorwaerts*, publicou um trabalho redigido pelo principe George de Saxe, em sua qualidade de commandante do 12º corpo do exercito, sobre os maus tratos inflingidos pelos officiaes subalternos aos soldados.

Ha revelações que realmente revoltam o coração, porque nos fazem conhecer actos de uma ferocidade brutal, assignalados pelas atrocidades as mais aviltantes para a dignidade humana.

O trabalho a que nos referimos cita factos e nomes:

« O primeiro soldado Hoffman condemnou um artilheiro a supportar em um só dia 150 pontapés,

estando o pé do executor calçado de grossos burze-guins.

« No outro dia o mesmo infeliz artilheiro foi condemnado a fazer 1890 vezes o mesmo exercicio, o que fez baixar ao hospital.

« O official subalterno Fehme mandou uma noite accordar os seus homens, no mez de Janeiro de 1890 e ordenou-lhes exercicios durante meia hora, com um frio glacial, permitindo-lhe apenas que vestissen uma simples camisa.

« Um dia obrigou elle os mesmos soldados a sajoelharem 1800 vezes, diante d'elle.»

Devemos reconhecer que o imperador Guilhermo que não é muito amoroso para com os seus soldados já se tem preocupado com este estado de cousas que ha muito tempo, reconhece.

No dia 6 de Fevereiro de 1890 fez elle publicar seguinte:

« No meu exercito todo o soldado deve ser tratado com justiça, legalidade e humanidade... Si, para o futuro, derem-se casos de maus tratos, os commandantes são obrigados a m'os communicar immediatamente, com os nomes dos subalternos a cuja negligencia forem estas offensas imputadas.»

(Da *Illustracion*).

Pombos viajantes

Um criador de pombos viajantes acaba de fazer interessantes experiencias em Portsmouth. Estabeleceu para este fim um deposito de pombos em Eastney e um dia levou uma porção delles para o alto mar. Quando chegou a uma distancia mais ou menos igual á que separa a Inglaterra da França, pol-os em liberdade.

Todos os pombos voltaram ao deposito d'onde haviam sahido. Só n'um dia de nevoeiro, alguns delles hesitaram na direcção que deviam tomar.

Maioridades reaes

A proposito da maioridade do joven Khediva que acaba de subir ao throno do Egypto, com dezeseite annos apenas, é digno de nota quanto é variavel nos reis esta questão de maioridade. Na realeza absoluta a maioridade era de 14 annos, nas monarchias constitucionaes de 18. Na antiga monarchia, a 2 de Outubro de 1380, adeantou-se a maioridade de Carlos VI que foi declarado maior, com doze annos, para « ser sagrado, coroado, e o reino governado por seus tios.»

Cherchez la femme

Raro é o dia em que não se lê esta palavra no fim da narrativa de qualquer crime, mais ou menos celebre. Sabe-se por ventura quem é o autor deste aphorismo policial?

E' o antigo tenente de policia M. de Sartine, mas quem o tornou verdadeiramente popular foi Alexandre Dumas, pondo-o em acção em suas *Mohicanos de Paris*.

Electricidade

A rapidez da electricidade nos cabos sub-marinhos foi recentemente calculada a proposito da determinação da longitude de Montreal por observações directas, feitas em Greenwich.

A média do tempo empregado pelos signaes telegraphicos para atravessar o Atlantico, isto é, 5,400 kilometros, foi mais ou menos de meio segundo (exactamente 0'52).

A proposito da influenza

De vez em quando ha *réprises* da epidemia da influenza.

A este respeito temos os seguintes conselhos a dar: E' preciso um vestuario quente.

Como a influenza ataca as naturezas debéis, são muito uteis os fortificantes.

Não faz mal, depois de cada refeição, tomar um alice de agua-ardente e alguns *groggs*, durante o dia, e se tiver sede.

Fumar na rua, de preferencia a fumar em casa, fim de contrariar o ar frio pelo calor do charuto. Esta prescripção não se entende, já se vê, com os ossos leitores).

Emfim, o melhor conselho para isso é o seguinte: Não ter medo, porque não ha razão para isso.

A este respeito encontramos o episodio que se egue em um jornal francez!

Um camponio atravessava a cavallo uma floresta que conduzia á sua aldeia. Em meio do caminho é

detido por uma velha que lhe pede um lugar na garupa.

— Quem és tu? pergunta o camponio.

— Sou a Peste, responde a velha.

Aterrado com semelhante declaração o pobre viajante chicoteia o cavallo que começa a dar pulos. Tempo perdido. A velha segura novamente o animal.

— Para que fugir? disse ella ao camponio. Julgas que não chegarei á aldeia, sem ti? Questão de horas, nada mais. Sê, pois, razoavel e faze o que te peço; em compensação prometto não te tocar, nem a ti, nem a nenhum dos teus.

— Monta, respondeu o camponio.

Puzeram-se ambos a caminho.

— Vinte passos adeante, o camponio detem-se.

— Se quizesse me fazer um favor, disse elle a velha, pouparás os meus amigos tal e tal.

— Poupal-os-hei.

Vinte passos adeante, novo pedido e nova promessa.

Isso se repetiu tantas vezes que, á entrada da aldeia, a velha estava reduzida a matar apenas uns dez individuos

Neste mesmo dia trinta pessoas foram atacadas pela molestia.

O camponio correu á casa da Peste.

— Tu és uma infame, lhe disse elle, não cumpriste as tuas promessas; já morreram trinta pessoas.

— Eu cumpri minhas promessas, respondeu a velha; morreram trinta pessoas, é exacto, mas dez apenas do mal, os outros vinte succumbiram ao medo.

MORALIDADE:

Nunca se deve ter medo da influenza. E da febre amarella, tambem?

A visita ao cemiterio

(CANÇÃO SLAVA)

— Boa mãe, onde está vossa filha? Vim vel-a: tres annos se passaram, depois que eu a vi; vim alegrar-me com ella.

— Nossa filha jaz no cemiterio: é lá que ella dorme. Não penses mais, pobre amigo, que ella se torne tua mulher.

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY Perfumista

9, Rue de la Paix, 9 PARIS

NINON DE LENGLLOS

escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. « Muito verde ainda! » via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Setembro, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

DUVET DE NINON pó de arroz especial e refrigerante;

L'Eau Capillaire de Ninon que restitue aos cabellos brancos a côr primitiva;

LAIT DE NINON que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

LAIT MAMILLA que avigora e embranquece o collo, dando-lhe os mais graciosos contornos; a

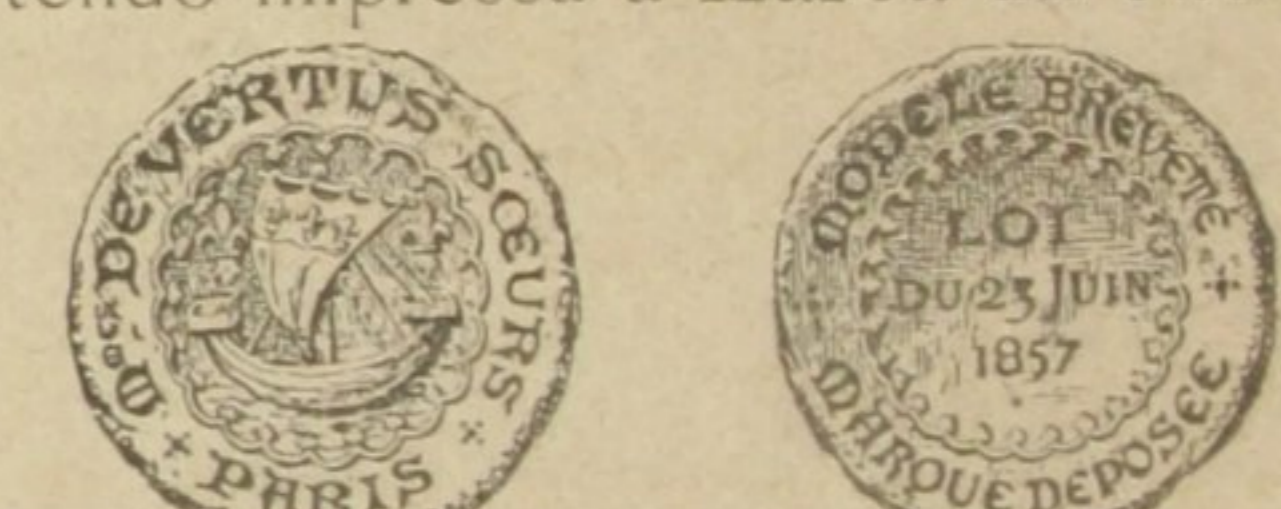
SEVE SOURCILIÈRE que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar; a

PÂTE PHILOMANE que embranquece e amacia as mãos, preserva-as e livra-as das frieiras e asperezas, durante a estação fria, e substitue o sabão; o **CRÈME DE NINON**, etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

M^{mes} DE VERTUS Sœurs de PARIS 12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "*Verdadeiros espartilhos*" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marsa da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.

HOUBIGANT PERFUMISTA da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA

PARIS

AGUA HOUBIGANT SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco. AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO: Violetta San Remo, Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari, Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis, Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violetta russe, Trevol, Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES: Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.

PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza. PÓS PEAU D'ESPAGNE. LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

MEDALHA DE OURO DO **VINHO DO DR VIVIEN** COM EXTRACTO DE **FIGADO de BACALHAO**

Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao E' soberano para combater:

A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.

De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é PRECIOSA PARA AS CREAÇAS

Em todas as Pharmacias

PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

TONICO * FEBRIFUGO REGENERADOR

VINHO DO DOUTOR JOHANNO

QUINA-COCA Extracto de Carne Hypophosphitos.

Energico Reconstituinte recomendado nos casos de Pobreza de Sangue, Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas e principalmente as Senhoras nos casos de Fluxo Branco, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS

PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

LICOR E Pilulas do DR LAVILLE Remedios INFALLIVEIS e INOFFENSIVOS para a suppressão rapida dos accessos de **Gotta** e **RHEUMATISMOS**

APPROVAÇÃO da Academia de Medicina de Paris.

XAROPE e Pasta AUBERCIER com Lactucarium (succo de alfaca) Defluxos, Bronchite, Coqueluche, Tosse das Crianças.

AGUA MINERAL FERRUGINOSA Gazosa a mais rica em ferro e acido carbonico. Sem Rival para curar **FEBRES, CHLOROSIS, ANEMIA** e todas as doenças provenientes do **EMPOBRECIMENTO DO SANGUE.**

F. COMAR E FILHO, PARIS. — EM TODAS AS PHARMACIAS

Quando a boa mãe me disse estas palavras, minha razão perturbou-se. Pensar que ella não é mais d'este mundo, esta creatura por quem meu coração suspira?

— Boa mãe, indicai-me o lugar em que eu devo procurar minha amiga! Irei ao cemiterio, cavarei com ardor para vel-a ainda uma vez.

Quando eu dei um passo no cemiterio, reparei n'um tumulto novo: duas rosas vermelhas me indicaram que era alli que jazia meu coração.

— Eu vos pergunto, rosas vermelhas, é aqui o tumulto de minha amiga? As rosas inclinaram-se e me fizeram signal de que era alli que jazia meu coração.

— Ergue-te, minha amiga, minha alma. Dize-me uma palavrinha!

— Eu bem quereria erguer-me; mas me falta o coração.

— Ah! pobre miseravel creatura que eu sou n'este triste mundo! Está secca, a rosa, a rosa querida de meu coração! Nunca mais tornará a florescer.

Repousa em teu tumulo sombrio! Eu, deixo-te para sempre. Essas faces roseas, como a aurora, não as verei mais.

Maldita sejas tu, planície em que eu vagava com minha amiga, minha doce pomba, conduzindo-a pela mão.

Maldita sejas tu, porta de Jecin, maldita sejas tu, estrada! Recusaste-me o que encantava meu coração.

Malditos sejam os paes que empedem a felicidade de seus filhos, que lhes prohibem o casamento, que os precipitam no tumulo.

MOSAICO

A Natureza é a actividade do Creador operando no Universo os phenomenos da Creação.

VICTOR VIEIRA.

Paulo de Cock o maligno escriptor francez disse um dia, com certeza dia de mau humor:

— A mulher é como o beef, quanto mais batida mais macia.

Escusamos de dizer á gentil leitora que protestamos energicamente, contra este falsissimo pensamento.

O melhor meio de se curar uma mulher bonita que soffra de enxaquecas é offerecer-lhe de cada vez que lhe apparece esta molestia, um collar de perolas.

Este processo tem apenas o inconveniente de fazer a doente adoecer todos os dias.

ECONOMIA DOMESTICA

Receitas para aclarar a voz

Os arabes possuem um remedio muito agradavel contra a aphonía. O doente é exclusivamente alimentado, até ficar curado, com a polpa do damasco, cosida de modo commum, depois de dissecada ao grande sol do Sahara.

Si uma ligeira irritação roubar ás cordas vocaes da gentil leitora sua doçura e sua sonoridade musicas, não perca tempo em fazer gargarejos com agua salgada (sal de cosinha).

E' muito bom respirar o vapor do leite quente, em que se deve fazer coser figos grossos, para tornar o som da voz mais melodioso.

Tambem são excellentes as fumigações.

Mistura-se um pouco de succino (ambar amarello) e myrrha pulverisada; deita-se o pó sobre uma pelle avermelhada ao fogo e expira-se a fumaça.

Recommenda-se tambem uma infusão de veronica macho com um pouco de assucar-candi. Um copo em jejum.

Mostardas no vinagre

E' muito simples o meio de preparar a mostarda: consiste em enfraquecer no vinagre mostarda bem limpa reduzida á pó fino, peneirada cuidadosamente.

Póde-se juntar sal que ajuda a conservação, assim como a cannella e outros adubos, egual-pulverisados.

Os ingredientes addicionados podem variar, segundo os gostos dos consumidores.

AS NOSSAS GRAVURAS

O bond a vapor

A scena passa-se na velha Allemanha. Chega um bond a vapor e uma multidão immensa aguarda, irrequieta a passagem do vehiculo.



BONDE A VAPOR



PRECES PELO AUSENTE

Elle ahí vem, rapido, devorando o espaço, cortando a neve espessa, accumulada sobre os trilhos.

Todos têm pressa em se approximar para não perder o lugar, tantos são os passageiros em expectativa.

E' uma scena mais ou menos semelhante a que se passa diariamente, entre nós, no ponto dos bonds de Botafogo ou de S. Christovão, com a differença unica de que lá a coisa é a vapor e aqui a burros.

Havemos de chegar um dia á perfeição da adeantada Germania.

Até lá não nos doa a cabeça! ..

Preces pelo ausente

E' de uma poesia immensa o quadro que offerecemos ás nossas leitoras, com o titulo supra.

Ella tem entre mãos o rosario da sua devoção e ora pelo ausente, por aquelle que está longe, bem, longe, cujo destino ignora.

Quanta tristeza n'esta physionomia de que resalta a saudade: o doce amargo pungir de acerbo espinho, na phrase delicadamente concisa do poeta portuguez!

Atravez das janellas vê-se o espaço, o céo, o infinito e ella interroga em vão a nuvemzinha branca que vê ao longe, pedindo-lhe noticias d'aquelle que lhe enche o coração inteiro.

Mas a nuvemzinha passa, esvae-se, sem acudir, a ingrata, ás solicitações da triste! E elle não vem, e elle resa sempre, pedindo ao Todo-Poderoso que ampare e proteja o ausente.

Voltará elle?

Eis o problema terrivel que lhe attribula o espirito, amargurando-lhe os dias e roubando-lhe as noites de somno.

Daria metade de sua vida para saber onde elle pára, onde elle está, se é vivo ou morto, se pensa n'ella, ou se já deu o seu coração a outra mais bella.

E resa, sempre, silenciosa, interrogando inutilmente o infinito...

BIBLIOGRAPHIA

Santelmos é o titulo de um livro de versos com que o conhecido poeta Arthur Mendes pretende mimosar o nosso publico que, apesar de muito ingrato para quem quer que se occupe com estas cousas de letras e artes, sempre arranja acepipes finos e delicados, embora uma vez ou outra.

Está publicado o Traçado de Estradas de Ferro no Brazil, pelo Dr. José Gonçalves de Oliveira.

E' uma obra didactica de grande valor, na opinião de quantos a têm lido.

No genero nada temos de semelhante entre nós.

O Gasparoni não quer, mas, emfim, sempre avisamos, as nossas leitoras de que brevemente este estimavel conteur dará á luz da publicidade o seu livro titulado Contos de um dilettanti.

Parte!

Tu vais, oh! minha doce amada Partir para tão longe!... Aqui sosinho Eu triste ficarei qual passarinho Que perde a companheira idolatrada!

E ingrata foges. Tua estrada E' ampla. Parte e seja-te o caminho, Fagueiro e bom. E tenhas um carinho, Um beijo e um riso em cada flor nevada.

Parte; mas quando recordares tudo Quanto jurámos no segredo mudo De uma noute clara,—te supplico ardente

Que tenhas pena de uma dor que mata, — Quero entre a nevoa de um luar de prata Uma saudade a contundir-te a mente!

GASPAR GUIMARÃES.

Manual Epistolar

Um namorado, destes das duzias, depois de haver conquistado o coração da sua bella, munio-se de um manual epistolar, um livrinho precioso para quem não vê um palmo adeante do nariz, e escolheu á pagina 65 o seguinte modelo de carta amorosa:

« Minha Senhora.

Permitta que o mais humilde e ardente de seus admiradores, tome a liberdade de endereçar-lhe estas linhas, testemunho do meu respeito e do meu culto para com V. Ex. »

Tudo quanto se continha no livrinho escreveu o pulha.

Por desgraça delle a moça tambem tinha um exemplar do mesmo manual.

Recebeu a missiva, abriu-a, leu e respondeu em um bilhete:

« A resposta o senhor encontra á pagina 163. »

CORRESPONDENCIA

As reclamações relativas á folha devem ser feitas sem demora, declarando-se sempre o numero do talão, alias facillimo de saber-se, por isso que sempre vai mencionado nos rotulos que cobrem as remessas.

Muitas coisas me faltam, dira V. Ex. para tornar-me JOVEN E BELLA. Porque não as pede a PERFUMERIE EXOTIQUE, rue du Quatre Septembre, 55, em PARIS? Si o fizer, hade ficar necessariamente encantada, maravilhada com os resultados. A Brise Exotique (em agua ou em creme) restituirá a V. Ex. a sua decima sexta primavera, defendendo-a, ao mesmo tempo, contra as rugas; seu pó de arroz Fleur de Pêche dará á epiderme uma alvura transparente, fazendo voltar o roseo colorido de outros tempos; seu Anti-Bolbos extirpará sem deixar traços, os cravos ou pontos negros que formigam no nariz; seu Sourcilium engrossará, alongará e tornará a colorir as pestanas e os supercilios; A pate des Prélats destruirá durante o inverno as frieiras e asperezas, e em qualquer estação tornam a mão macia e bem contornada, com as veias levemente azuladas como outr'ora. Esta transformação effectuar-se-ha, muito naturalmente, sem o minimo artificio. O catalogo da PARFUMERIE EXOTIQUE será enviado com a brochura Uma origem desvendada a todos quantos o pedirem. Faire pousser ou repousser LES CHEVEUX é o estudo aturado e continuo de muitos chimicos. Ha entretanto, remedio contra a calvice. Não convém pedil-o á perfumaria mundana; é necessario procural-o em casa dos RR. PP. Benedictinos do Monte Majella, que andam sempre em busca das plantas salutareas que podem ser uteis á humanidade. O EXTRAIT CAPILLAIRE DES RR. PP. BENEDICTINS DU MONT-MAJELLA fortifica a cabeleira, faz o cabelo nascer com todo o vigor, detem-lhe a queda e retarda o embranquecimento. A tratar com o administrador E. SENET, 35, RUE DU 4 SEPTEMBRE, EM PARIS.

CORYLOPSIS DO JAPÃO. T. T. PIVER em PARIS. Nova PERFUMARIA Extra-fina. IMPORTADOR DA. SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... AGUA TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO... OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... PENA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO. 日本香水

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878 Médaille d'Or Croix de Chevalier MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO EXPOSITION UNIVERSELLE 1889 BOUQUET CHOISI Novo Perfume para o Lenço DE E. COUDRAY Artigos Recommendados: PERFUMARIA de LACTEINA Recommendada pelas Celebridades Medicas. PÓS de ARROZ varios. AGUA DIVINA, dita Agua de Saude ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

DELETTREZ EM PARIS INVENTOR DA NOVA PERFUMARIA extra-fina DE AMARYLLIS DU JAPON Recommendada pelas Celebridades Medicas Sabonete... de AMARYLLIS DU JAPON Pó de Arroz... de AMARYLLIS DU JAPON essencia... de AMARYLLIS DU JAPON Agua de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON Vinagre de Toucador... de AMARYLLIS DU JAPON Oleo para os Cabellos... de AMARYLLIS DU JAPON Brilhantina... de AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889 T. JONES Fabricante de Perfumaria Inglesa extra-fina VICTORIA ESSENCIA O mais delicioso perfume do Mundo. Grande colleção de extratos extra-finos para lenço. FLUIDE IATIF Macia a pelle, embelez-a e a torna flexivel. Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Alivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços. LA JUVENILE Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura. Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif. LAIT IATIF, chamado LILY WASH para embelezar a tez. Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas. CREAM IATIF Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams. AGUA DE TOUCADOR JONES Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos. ELIXIR E PASTA SAMOHTI Dettificante antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas. 23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ Depositos em todas as principaes Perfumarias.